



**O SABER PODER DAS ENFERMEIRAS DO HOSPITAL NEREU RAMOS:**

**RESSONÂNCIAS NO PROCESSO DE TRABALHO (1976-1986)**

**ANA ROSETE MAIA<sup>1</sup>**

**MIRIAM SÜSSKIND BORENSTEIN<sup>2</sup>**

**JULIANA BONETTI DE CARVALHO<sup>3</sup>**

**DANIELA SIMONI ESPÍNDOLA<sup>4</sup>**

**INTRODUÇÃO:** Na sociedade brasileira, a trajetória da enfermagem vivenciou diversos momentos da vida política do país, os quais resultaram de um jogo de forças políticas, econômicas e ideológicas que influenciaram na organização sanitária de cada época. A enfermagem, enquanto prática social nesse contexto influenciou e sofreu influência dessa sociedade onde está inserida<sup>1</sup>. Em relação à história de enfermagem, esta mostra como os enfermeiros tem se inserido no mundo do trabalho, especialmente por conta de suas subjetividades relacionadas ao processo de formação, vivências e experiências de seu ser e fazer profissional. Esta profissão eminentemente feminina possui raízes religiosas e militares que influenciaram na formação dos seus saberes. Estes implicam em relações de poder-saber nos diversos tempos e contextos da história. Em Santa Catarina, particularmente em Florianópolis, as primeiras enfermeiras que ingressaram nas instituições hospitalares, provocaram mudanças substanciais, pois até então, nessas instituições, a maioria dos trabalhadores que atuavam na enfermagem, tinham conhecimento restrito da profissão. As enfermeiras passaram a desenvolver uma enfermagem calcada no conhecimento, em função dos seus saberes. Em consequência disso, desempenharam poderes. Uma das instituições que estas enfermeiras passaram a trabalhar foi no Hospital Nereu Ramos (HNR). Esse foi inaugurado no dia 06 de Janeiro de 1943, com o objetivo de atender a população acometida pelas moléstias infecto-

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Membro do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde –GEHCES/PEN/UFSC - [maia@ccs.ufsc.br](mailto:maia@ccs.ufsc.br)

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem. Vice-coordenadora do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde –GEHCES/PEN/UFSC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – [miriam@nfr.ufsc.br](mailto:miriam@nfr.ufsc.br)

<sup>3</sup> Enfermeira, mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde –GEHCES/PEN/UFSC. Bolsista CAPES – [julianapersempre@hotmail.com](mailto:julianapersempre@hotmail.com)

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde – GEHCES/PEN/UFSC – [daniela.dl@hotmail.com](mailto:daniela.dl@hotmail.com)





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 38

contagiosas agudas da época<sup>2,3</sup>. Na perspectiva de afastar do corpo social tudo que pudesse colocar em risco a Política Governamental de caráter eugênico, o HNR foi o segundo hospital a ser construído em Florianópolis e tinha capacidade para 100 leitos, sendo 60 destinados a pacientes com tuberculose e 40 a pacientes com outras doenças infecto-contagiosas. Com o aparecimento da Aids em 1985, o HNR destinou entre 4 a 7 leitos para o atendimento as pessoas que viviam com HIV. Em 1987, com o aumento do número de pacientes, o número de leitos foi aumentado para 11, tendo sido criado nesse ano, o Ambulatório de Infectologia. A doença continuou a evoluir e a demanda de pacientes aumentava a cada dia, o que foi necessário, ampliar algumas instalações do hospital e contratar novos profissionais para o atendimento das pessoas que eram internada<sup>4,5</sup>. Atualmente o hospital, possui 36 leitos no Serviço de Doenças Infecto-Parasitárias/aids, 20 leitos no Hospital de Dia e mantém 15 leitos para a Assistência Domiciliar Terapêutica. Pelo trabalho desenvolvido junto às pessoas que vivem com HIV e à comunidade, o HNR foi reconhecido, em primeiro de Dezembro de 1997, como Centro de Referência Estadual no tratamento de pessoas que vivem com HIV<sup>5</sup>. Neste contexto de transformações, as enfermeiras lotadas nesta instituição, provocaram intensas transformações. Em uma nova perspectiva, baseada na Nova História, a enfermagem é considerada uma profissão com história de pouco poder, isso precisa ser desconstruído. Para Foucault<sup>6</sup>, o poder somente se exerce a partir de uma nítida relação com a produção do saber e verdade. Convergindo para o saber-poder instituído no HNR, a genealogia desenvolvida, evidencia os conflitos e lutas internas quando se observa na relação com a inclusão de outros profissionais da área da saúde e da própria equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo historicizar as estratégias de saber poder utilizadas pelas enfermeiras e sua relação com o processo de trabalho de enfermagem, no Hospital Nereu Ramos no período de 1976 a 1986. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica, fundamentada na Nova História. Utilizou-se o recurso da história oral como método – fonte - técnica. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro a novembro de 2010 com quatro enfermeiras que atuam ou atuaram no HNR, através da entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi fundamentada no Referencial Teórico-filosófico de Michel Foucault. O estudo atendeu a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>7</sup> que dispõe das diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos. O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob protocolo nº 374/08. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados do estudo revelam às relações saber – poder desenvolvidas pelas enfermeiras no espaço do HNR desde suas chegadas a Instituição. No seu início década de 70 as enfermeiras ainda conviviam no espaço do cuidado com trabalhadores de enfermagem com uma educação formal de enfermagem e trabalhadores remanescentes da época das Irmãs da Divina

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 38

Providência apenas treinados na prática. Captamos pelos depoimentos que as mudanças e transformações relacionadas à qualidade da assistência aconteceram decorrentes da utilização de estratégias de poder-saber, de lutas e resistências ao poder médico hegemônico e ao poder político da época. Outro dado importante que percebemos nas falas é que apesar da surpresa inicial de chegada ao HNR, as enfermeiras mobilizaram-se por melhorias para a assistência aos pacientes como também expressam o compromisso com sua realização profissional enfrentando desafios e muitas lutas impressas pelo saber-poder. O saber expressava-se pela busca do conhecimento através de cursos, capacitações e o poder expressava-se pelo exercício de cargos de chefia, gerências, direção e a própria liderança da profissão na instituição. Os depoimentos das quatro enfermeiras entrevistadas expressam que muitas das transformações implementadas por elas no HNR no período estudado, decorreram de seu **saber**, da busca pelo conhecimento assim como, pelo **poder** que representavam ao exercer cargos de chefias, gerências, lideranças na instituição. As enfermeiras expressam a utilização de estratégias de poder-saber no relacionamento com a equipe de enfermagem com objetivo de fazer acontecer o cuidado de enfermagem com dedicação zelo e sem riscos ou efeitos adversos ao paciente. Também percebemos pelos depoimentos que circulava no espaço do cuidado de enfermagem uma cultura de obediência e docilidade, onde na visão das enfermeiras o respeito as normas e rotinas e o regulamento do Hospital representavam dispositivos de poder exercidos pelas enfermeiras e confirmados pela Direção que representava o poder hegemônico da época, o poder saber médico, ou seja, os trabalhadores da enfermagem eram dominados pelo poder das enfermeiras e pela ordem médica da época, os quais exerciam uma resistência silenciosa. As enfermeiras expressam em seus depoimentos a necessidade de controle sobre o ambiente, sobre os materiais, sobre as ações da equipe de enfermagem nas suas relações de cuidado, como em relação as suas atitudes e comportamentos. A questão do controle tem a ver com o poder, que ao estilo de uma rede, permeia todo corpo social e se constitui uma relação de força que classifica, observa, registra e controla tudo e todos<sup>6</sup>. Para dar conta dos serviços exigidos foram contratados os atendentes para compor a equipe de enfermagem, pois eram força de trabalho disponível, barata e de fácil subordinação. O que dificultou aos enfermeiros a implantação de uma Metodologia Assistencial, ou seja, o Processo de Enfermagem que já fazia parte do saber das enfermeiras. com isto as atividades das enfermeiras passam a ser advindas da prescrição médica e as atividades gerenciais atreladas ao atendimento médico especializado. Esta realidade da década de 70 em especial apresentou uma crise de identidade dos agentes de enfermagem e das enfermeiras, pois o saber da enfermagem técnico e científico do cuidado não adere à realidade do trabalho da enfermagem, tornando visíveis suas contradições. Nosso entendimento é que esta forma de agir e gerenciar a assistência de enfermagem e a equipe de enfermagem, neste período histórico, serviu

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:







# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 38

para otimizar a capacidade produtiva dos profissionais da instituição e controlar seu comportamento, intensificando a relação docilidade-utilidade, promovendo o controle e gestão da equipe de enfermagem e tornando-a disciplinada. Um momento histórico importante a ser destacado por envolver o período do estudo é o surgimento do Sistema Único de Saúde em 1990, assim como o aparecimento da aids, com a primeira internação no HNR em 1985. Sem sombra de dúvida a epidemia da aids favoreceu uma série de transformações estrutural e organizacional na instituição, até então já solicitadas pelas enfermeiras. Transformações estas que favoreceram a melhoria das condições de Trabalho do pessoal da enfermagem, das condições de assistência aos pacientes, assim como um melhor relacionamento das enfermeiras com demais profissionais da saúde. O surgimento da aids aparece como um momento de ruptura e transformação para a prática de enfermagem no HNR exigindo uma nova ordem no cuidado, novas formas de cuidar de si e do outro, novas tecnologias de proteção, novas drogas, novas técnicas diagnósticas. Um novo disciplinamento de espaço, um novo lugar para o doente e os sadios, uma nova postura ética e bioética ao lidar com a vida, com o doente, com o adoecimento e a morte, a desconstrução de preconceitos e estigmas. Em relação à melhoria das condições de Trabalho do pessoal da enfermagem, as enfermeiras do HNR, a partir de seu saber e poder propuseram no período do estudo, algumas transformações organizacionais, a destacar a diminuição da carga horária; a instituição de folgas nos aniversários; a criação de normas/rotinas, a qualificação dos atendentes de enfermagem, bem como o aumento da quantidade de profissionais para a enfermagem. **CONCLUSÕES:** Ao final deste estudo que foi possível iluminar ou trazer à tona a rede de poder saber que circulava no interior da prática assistencial e do cuidado de enfermagem no Hospital Nereu Os discursos veiculados pelas enfermeiras nos permitiu compreender o contexto histórico da enfermagem da época e quais eram seus discursos de verdade. Através de estratégias de saber-poder, lutas e resistências ao poder médico hegemônico da época construíram um espaço profissional e de sociabilidades de grande visibilidade para a profissão de enfermagem.

Descritores: História da Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Processo de Trabalho em enfermagem.

Eixo Temático: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

### REFERÊNCIAS

1- Barreira IA. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. Rev Lat-Am.1999 Jul;7(3):87-93.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





# 3º+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011  
Bento Gonçalves . RS

## Trabalho 38

2- Borenstein MS, Ribeiro AAA, Padilha MICS. Hospital Nereu Ramos: as condições de trabalho do pessoal de enfermagem (1943 – 1960). In: Borenstein MS, organizador. Hospitais da Grande Florianópolis: fragmentos de memórias coletivas (1940 – 1960). Florianópolis: Assembléia Legislativa de Santa Catarina; 2004. p 49-61.

3- Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Serviços de saúde. Hospitais. Hospital Nereu Ramos: Histórico [Acesso em 18 de maio de 2010]. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/hospitais/hnr/historico.htm>.

4- Miranda AFB. História da AIDS em Santa Catarina: características de uma epidemia. [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Clínica Médica; 2003.

5- Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Serviços de saúde. Hospitais. Hospital Nereu Ramos: Serviços Prestados. [Acesso em 18 de maio de 2010]. Disponível em: [http://www.saude.sc.gov.br/hospitais/hnr/serv\\_prestados.htm](http://www.saude.sc.gov.br/hospitais/hnr/serv_prestados.htm).

6- Foucault M. Microfísica do poder. 22 ed. São Paulo (SP): Paz e Terra S/A; 2006.

7- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil nº 201, de 16/10/96. Brasília; 1996.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde  
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER  
HOTÉIS  
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani  
TURISMO

Valentin  
turismo & eventos

win/  
CENTRAL DE EVENTOS